



De relações laborais nacionais a sectoriais: Evolução das relações laborais sectoriais na UE

Resumo executivo

Introdução

O presente estudo, dedicado às relações laborais em nove sectores dos 27 Estados Membros da UE, tem como objectivo salientar o potencial de comparação das relações laborais sectoriais e demonstrar que tendem a desenvolver características semelhantes além fronteiras nacionais. Identifica factores que podem explicar níveis diferentes de convergência internacional em sectores diversos e, consequentemente, o potencial para uma coordenação ao nível da UE em cada sector.

O estudo analisa a posição do sector no seio da governação europeia a vários níveis emergente. Questiona a forma como a configuração das relações laborais a nível sectorial podem interagir com a governação sectorial a nível da UE. Em particular, sugere uma relação entre a evolução do diálogo social sectorial europeu (DSSE) e as estruturas das relações laborais sectoriais nos Estados Membros da UE.

O sector foi promovido como um nível específico de diálogo social europeu e um elemento essencial do modelo social europeu, com a criação de comités de diálogo social sectorial que apresentaram mais de 500 documentos conjuntos desde 1998.

O presente estudo sustenta que, pelo facto de o sector constituir um nível proeminente entre os níveis europeu, nacional e empresarial, a sua organização e semelhanças transfronteiriças afectam a capacidade de desenvolvimento e execução do DSSE. Uma análise inicial dos acordos e documentos produzidos nos nove países sugere este facto, apesar de as causas e os efeitos específicos exigirem uma investigação mais aprofundada, possivelmente de mais sectores.

O estudo baseia-se em três fases inter-relacionadas.

- Investiga a variabilidade dos regimes de relações laborais sectoriais por país, assim como a variabilidade dos regimes de relações laborais sectoriais por sector, a fim de testar se sectores economicamente internacionalizados evidenciam regimes de relações laborais mais comparáveis.

- Através de uma análise de *cluster*, descreve e analisa os regimes de relações laborais a nível sectorial, elaborando uma nova classificação dos regimes de relações laborais.
- Desenvolve uma investigação qualitativa sobre a relação entre semelhanças nos regimes de relações laborais sectoriais e a incidência do DSSE.

Contexto político

O sector permanece o nível principal de negociação colectiva e de organização dos parceiros sociais em cerca de metade dos Estados-Membros da UE. Tem havido uma pressão crescente para descentralizar as relações laborais nacionais, mas ainda não é evidente que este processo possa, em parte, ser compensado pelo desenvolvimento da coordenação transfronteiriça. Este processo pode ocorrer no seio de empresas multinacionais, em rondas de negociação colectiva e a nível da UE. A UE tem vindo a desenvolver um quadro para o DSSE desde 1998, ao criar 40 comités europeus de diálogo social que representam cerca de 145 milhões de trabalhadores em todos os Estados-Membros. O sector permanece um nível principal de diálogo social nacional na maioria dos Estados-Membros, e está a tornar-se um nível importante de governação europeia. Por conseguinte, a compreensão da dinâmica sectorial do diálogo social é cada vez mais relevante para a comparação das evoluções nacionais e para o entendimento das tendências na governação europeia.

Principais conclusões

Diferenças e semelhanças nas relações laborais
Alguns países possuem regimes de relações laborais semelhantes em todos os sectores económicos, alguns países possuem regimes de relações laborais muito diferentes de sector para sector, e alguns sectores possuem regimes semelhantes de relações laborais independentemente do país onde se situam. O nível de variação sectorial não está aparentemente

relacionado com “tipos” tradicionais diferentes de relações laborais nacionais, excepto nos países nórdicos, que demonstram todos uma baixa variação. Entre os países que possuem regimes de relações laborais semelhantes entre sectores incluem-se Estados tão diferentes como a Finlândia, Malta e França. No entanto, a Polónia, Chipre e Portugal possuem os regimes de relações laborais mais díspares entre sectores. O sector das telecomunicações apresenta a maior variação em todos os 27 Estados-Membros da UE, e o sector dos serviços de cabeleireiro e de estética apresenta a menor variação. As configurações das relações laborais variam mais entre sectores do que entre países. Este facto significa que as diferenças entre sectores num único país tendem a ser superiores às diferenças entre países num único sector.

As forças de atracção e de repulsão das semelhanças entre relações laborais sectoriais

A análise dos factores determinantes das semelhanças entre relações laborais transnacionais demonstrou que factores socioeconómicos como a internacionalização de sectores (nomeadamente de sectores que estão expostos à concorrência internacional e possuem um nível elevado de deslocalização dos locais de produção) estão associados a semelhanças nos regimes de relações laborais em vários países. Além disso, as normas comunitárias podem “atrair” sectores para relações laborais semelhantes em vários países, assim como promover factores de “repulsão”, como a internacionalização de sectores, promovendo assim semelhanças nas estruturas de relações laborais.

Sistemas de relações laborais entre sectores

Como os regimes de relações laborais variam entre países e entre sectores na UE-27, o estudo desenvolveu um sistema de tipos de relações laborais, inspirado nas classificações existentes de modelos de relações laborais a nível nacional. Estes tipos contemplam dimensões diferentes de relações laborais observadas a nível sectorial. Segundo o clustering sectorial, tudo leva a crer que os países se posicionam, em termos de tipos de relações laborais, em grupos diferentes daqueles a que pertencem de acordo com os regimes tradicionais de relações laborais nacionais.

A consideração de variações sectoriais para a identificação de tipos semelhantes de relações laborais revelou que a distribuição de tipos de relações laborais não segue as linhas geográficas “ideais” das classificações nacionais quando se efectua a distinção entre os modelos nórdico, do Sul ou do Leste da Europa. Mais uma vez, a análise identificou uma diferença na distribuição espacial dos tipos de relações laborais entre os sectores expostos à concorrência internacional (características semelhantes às relações laborais na UE-27), as relações no seio de um ou dois grandes grupos, e os sectores não-expostos. Este facto sugere que a internacionalização gera um determinado nível de convergência, ainda que não necessariamente no

sentido de um único tipo de relações laborais. Nos sectores protegidos, em contraste, os padrões geográficos semelhantes às classificações nacionais tradicionais são mais visíveis, sugerindo que os sistemas de relações laborais sectoriais correspondem mais proximamente aos vários modelos nacionais dominantes.

Regimes de relações laborais sectoriais e diálogo social a nível da UE

O presente relatório salienta algumas características sectoriais das relações laborais que aparentemente afectam, num sistema a vários níveis, a capacidade de governação do DSSE. Esta análise sugere que os sectores com relações laborais semelhantes em vários países estão associados a uma maior incidência do DSSE. Além disso, os dados sugerem que determinadas características de relações laborais ao nível sectorial podem facilitar o diálogo social ao nível sectorial europeu. Em particular, a baixa fragmentação dos intervenientes, a elevada densidade da organização e a negociação colectiva elevada são factores normalmente presentes nos sectores onde o DSSE parece, pelo menos formalmente, ter sido mais produtivo, apesar de ser necessária mais investigação para testar esta ligação.

Indicadores para políticas

- Dado que os sectores variam mais do que os países nas suas especificidades de relações laborais, o sector é um nível muito promissor para o estudo da convergência europeia no domínio das relações laborais e do potencial para o diálogo social europeu.
- As normas da UE que estimulam a internacionalização de sectores parecem ter repercussões sobre os padrões sectoriais de relações laborais.
- O DSSE tem mais probabilidades de se desenvolver e intensificar em sectores com relações laborais semelhantes nos Estados-Membros da UE.
- Alguns sectores seguem um padrão sectorial de relações laborais transnacional, enquanto outros têm padrões nacionais. Por outro lado, mesmo os países caracterizados por relações laborais descentralizadas ou menos coordenadas, como a maioria dos Estados-Membros mais recentes, evidenciam uma diversidade sectorial e alguns dos seus sectores são extremamente organizados.

Informações suplementares

O relatório completo “From national to sectoral industrial relations: Developments in sectoral industrial relations in the EU” (De relações laborais nacionais a sectoriais: Evolução das relações laborais sectoriais na UE) está disponível no endereço <http://www.eurofound.europa.eu/publications/htmlfiles/ef1110.htm>

Stavroula Demetriades, Directora de Investigação
stavroula.demetriades@eurofound.europa.eu